

A assistência da enfermagem no parto humanizado

Nursing assistance in humanized childbirth

Asistencia de enfermería en el parto humanizado

Recebido: 13/10/2022 | Revisado: 20/10/2022 | Aceitado: 21/10/2022 | Publicado: 27/10/2022

Maria Rita Francisco dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1071-6398>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: Maria_rita2808@outlook.com

Marli de Oliveira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9616-4477>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: Marli@faccrei.edu.br

Resumo

O presente estudo visa dispor sobre o processo de parto humanizado, dando enfoque principal a assistência da equipe de enfermagem em tal situação. Para isso, será disposto sobre o que é a humanização do parto, passando pelos fatores envolvidos para que ocorra a humanização do parto e seus benefícios, será, também, avaliada a importância do profissional de enfermagem no parto para, ao final, se discutir sobre as condutas e procedimentos realizados pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura quantitativa, onde foram levantadas informações publicadas no lapso temporal de 15 anos (2007-2022) nas bases de dados do Google acadêmico. No que concerne o objetivo da pesquisa, é possível caracterizá-la como uma pesquisa de cunho exploratório, já que a pretensão é a de explorar o assunto em questão, visando encontrar relações e um aprofundamento do tema. Por meio do estudo realizado fora possível constatar que a humanização do parto é uma crescente que merece atenção e capacitação dos profissionais da enfermagem, vez que se trata de um ramo em ascensão o tratamento da equipe de saúde deve ser, em qualquer situação, o mais humano possível.

Palavras-chave: Parto humanizado; Enfermagem; Benefícios; Assistência.

Abstract

The present study aims to diversify the humanized delivery process, focusing mainly on the assistance of the nursing team in such a situation. For this, the factors involved in the part and in the part that, in the humanization of its benefits, will also be endorsed the importance of the nursing professional in order to, in the end, discuss about how it conducts and procedures performed for the Nursing team. This is a quantitative literature review, where information published without a time lapse of 15 years (2007-202) was collected in the Google databases2 literature review. Regarding the objective of the research, it is possible to characterize it as an exploratory research, since the intention is to explore the subject in question, find connections and a deepening of the theme. Through the study carried out, it was possible to verify that the humanization of childbirth is a growing that deserves attention and training of nursing professionals, since it is a branch on the rise, the treatment of the health team must be, in any situation, the most human possible.

Keywords: Humanized childbirth; Nursing; Benefits; Assistance.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo proporcionar informaciones sobre el proceso de parto humanizado, con foco principal en la asistencia del equipo de enfermería en tal situación. Para ello, se dispondrá acerca de lo que es la humanización del parto, pasando por los factores que intervienen para que se produzca la humanización del parto y sus beneficios, también se evaluará la importancia del profesional de enfermería en el parto para, al final, discutir sobre las conductas y procedimientos realizados por el equipo de enfermería. Esta es una revisión cuantitativa de la literatura, donde se recopiló información publicada en el lapso de tiempo de 15 años (2007-2022) en las bases de datos académicas de Google. En cuanto al objetivo de la investigación, es posible caracterizarla como una investigación exploratoria, ya que la intención es explorar el tema en cuestión, con el objetivo de encontrar relaciones y una profundización del tema. A través del estudio realizado se pudo constatar que la humanización del parto es un tema en crecimiento que amerita atención y capacitación de los profesionales de enfermería, ya que es una rama en ascenso, el trato del equipo de salud debe ser, en cualquier situación, lo más humano posible.

Palabras clave: Parto humanizado; Enfermería; Beneficios; Asistencia.

1. Introdução

O presente trabalho visa dispor sobre a atuação da enfermagem no processo de humanização do parto, ou seja, será tratado como ocorre a assistência da equipe de enfermagem no caso em que a gestante opta pela realização do parto humanizado natural ou por cesariana.

O processo de gravidez e o parto são, na maioria das vezes, o momento mais especial na vida de uma mulher, seu cônjuge e familiares, vez que repleto de fortes emoções e sentimentos, pois se trata de uma experiência que ficará marcada em sua memória e, portanto, é importante que os cuidados em saúde expressem uma atmosfera de acolhimento e cuidado.

Assim, surge o conceito de humanização de assistência ao parto, que diz respeito às ações e procedimentos da equipe de saúde em busca de promover um parto e o nascimento saudáveis, respeitando o processo natural e evitando condutas desnecessárias ou que ofereçam risco para a mãe e a criança. Desta forma, é necessário que se ofereça uma atenção acolhedora para a gestante, visando suprir com as necessidades físicas e emocionais da mulher.

Dentro das equipes que compõem a assistência em saúde, o profissional de enfermagem é reconhecidamente aquele que possui maior contato com o paciente, quaisquer que seja a sua demanda. Ele, geralmente, é responsável pelos cuidados diretos, além de ser responsável por dar orientações e identificar possíveis demandas. Sendo assim, a sua forma de atuação está ligada diretamente em como o paciente passa pelos processos de cuidados em saúde, sendo importante, portanto, que este profissional esteja preparado para prestar o melhor atendimento nos mais diferentes cenários que irá encontrar.

Especificamente sobre o processo de trabalho de parto, sabe-se que se trata de um processo que envolve diferentes emoções para a parturiente, como a tensão e o medo de complicações, a dor e o sofrimento físico e mental. Neste sentido, a humanização do processo de parto é uma proposta que visa oferecer um amparo necessário para tornar toda a experiência mais significativa e gratificante.

Com base nessas considerações, pressupõe-se que a assistência em enfermagem pode contribuir de forma efetiva para um parto humanizado, já que, por ser um profissional que possui contato direto e constante com a parturiente, ele é um dos elementos centrais para que ocorra uma atenção acolhedora e que supra com as necessidades da mulher em processo de parto, oferecendo acolhimento, orientações e a atenção necessária para a humanização do atendimento prestado.

O presente estudo se justifica pela necessidade de parametrização das ações que o profissional da enfermagem pode tomar para auxiliar o parto humanizado, considerando que ele é um elemento central para que tal humanização seja posta em prática e que haja uma assistência voltada para as necessidades da mulher, bem como de seus familiares. Trata-se de um tema de grande relevância para o contexto acadêmico, já que se trata de um conhecimento essencial para que o futuro profissional.

Para isso, será disposto sobre o que é a humanização do parto, passando pelos fatores envolvidos para que ocorra a humanização do parto e seus benefícios, será, também, avaliada a importância do profissional de enfermagem no parto para, ao final, se discutir sobre as condutas e procedimentos realizados pela equipe de enfermagem.

2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se de trabalhos e publicações acadêmicas sobre o assunto para o desenvolvimento do trabalho. A revisão de literatura trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, que, conforme salienta Rodrigues (2007), é feita por meio de um levantamento da literatura sobre o assunto, como artigos, livros, dissertações, entre outros, a fim de se evidenciar e aprofundar os conhecimentos sobre o mesmo, bem como permite encontrar novos entendimentos.

Sendo que o objetivo de tal tipo de pesquisa possibilitar a discussão do desenvolvimento de um assunto, a fim de que haja a possibilidade do leitor adquirir conhecimento de uma maneira simples e rápida, tendo base dos documentos publicados, até então, sobre o tema (Oliveira, 2011)

Para o levantamento dos artigos estudados houve a definição de palavras-chave para busca na plataforma, seguido dos materiais que seriam utilizados conforme os títulos que continham as palavras-chave pesquisadas, ato contínuo, houve a leitura desses. De tal modo, houve a busca, inclusão e análise dos artigos integrais, com a consequente exclusão daqueles que não se encaixaram nas delimitações traçadas, nos termos da lição de Souza et al. (2021)

Sobre a abordagem, pode-se dizer que se trata de um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa é realizada quando não se pode, ou se tem a necessidade, de representar os resultados de forma numérica, sendo que a preocupação se encontra na descrição de característica e no estabelecimento de relações. (Gil, 2007)

Deste modo, pode-se dizer que a pesquisa qualitativa está diretamente ligada com questões sociais que necessitam de um pensamento argumentativo, não sendo possível chegar a conclusões apenas por meios numéricos. No que concerne o objetivo da pesquisa, é possível caracterizá-la como uma pesquisa de cunho exploratório, já que a pretensão é a de explorar o assunto em questão, visando encontrar relações e um aprofundamento do tema (Rodrigues, 2007).

Os instrumentos para o levantamento bibliográfico serão acervos digitais de textos científicos SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico, utilizando-se dos seguintes descritores para a pesquisa: parto; humanização; gestante; enfermagem.

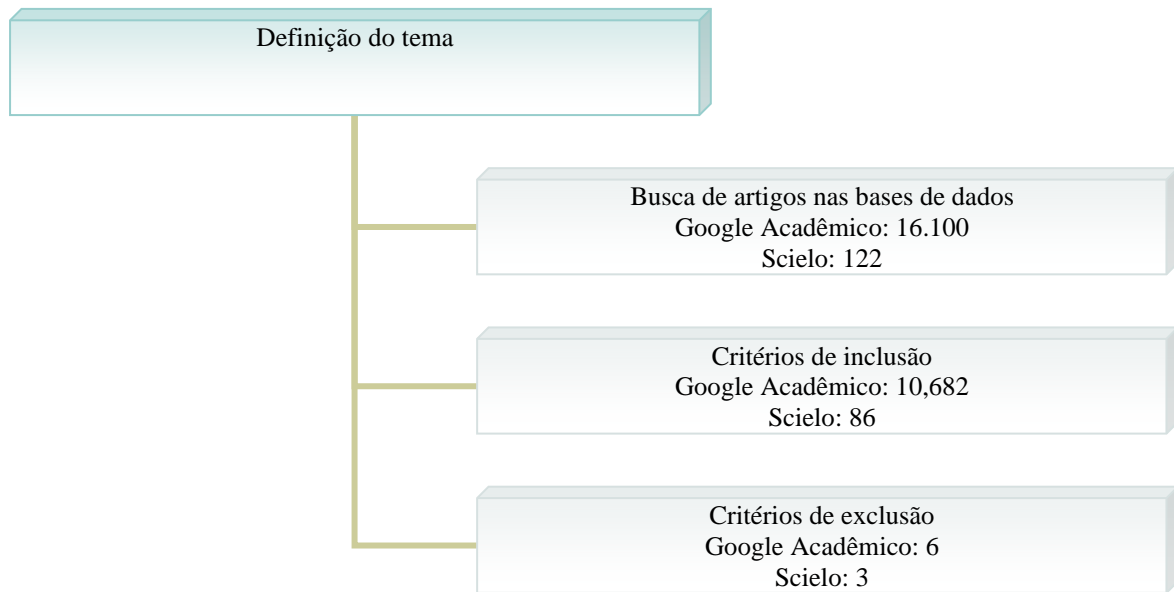
Como critério de inclusão dos artigos localizados na rede mundial de computadores se utilizou: a língua em que o texto fora publicado; o ano de publicação; que o artigo fosse da área da saúde; que tratasse sobre a visão do enfermeiro na relação; o lapso temporal de publicação.

Para a exclusão dos textos a serem utilizados como base no presente artigo foram utilizados os seguintes critérios: tratar sobre o parto humanizado natural ou cesariana; tratar sobre a realidade que existe no sistema único de saúde – SUS; dispor sobre as atividades que são desenvolvidas pelos enfermeiros no caso de parto humanizado; trazer uma visão holística sobre o processo; não ser resumo ou resumo expandido, resenha ou relato de caso.

Com o levantamento, foram escolhidos 9 artigos de científico que abordam especificamente sobre o tema tratado e que foram publicados nos últimos 15 anos (2007 a 2022), em língua portuguesa.

A metodologia da pesquisa seguiu os seguintes passos:

Fluxograma 1 - Fluxograma de metodologia da pesquisa.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Do levantamento bibliográfico realizado por meio da internet houve a seleção de 9 artigos científicos publicados em 15 anos que tratassem diretamente do papel do enfermeiro no parto humanizado.

Ante ao grande número de materiais que existem sobre o tema, houve leitura minuciosa desses para que se chegasse ao número retro mencionado, sendo que esses foram os artigos que serviram de base de pesquisa para a confecção do presente estudo.

Há de se mencionar que existe sim vasto material sobre o tema em primeira pesquisa, todavia, após a leitura, denota-se que muitos são extremamente parecidos, de modo que não acrescentam novos conhecimentos. Assim, os textos selecionados foram aqueles que mais contribuíram tecnicamente para a realização da pesquisa, sendo eles:

Quadro 1 – Lista de artigos utilizados.

Nn°	Título	Local De Publicação	Autores/Ano	Base De Dados	Resultados
1	A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal	Revista Brasileira de Enfermagem	Moura, et al., 2007	Google Acadêmico	Conclui-se que assistência de qualidade e humanizada ao parto e nascimento privilegia o respeito, dignidade e autonomia das mulheres, com resgate do papel ativo da mulher no processo parturitivo.
2	Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado	Cadernos de Graduação	Nascimento et al., 2020	Scielo	Os resultados evidenciaram os fatores que interferem assistência humanizada ao parto e in-dicaram a necessidade de o profissional de enfermagem possuir conhecimento técnico--científico do processo de nascimento a fim de reconhecer as necessidades da gestante, desassociando a gravidez como patologia, resgatando, dessa forma, o conceito que o parto deve ser da maneira mais natural possível sem acarretar riscos a mãe e o bebê.
3	Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research	Silva et al., 2019	Scielo	Os resultados indicaram que a percepção dos enfermeiros e a assistência ofertada às parturientes têm melhorado, mais que ainda é preciso profissionais que trabalhem com o foco na humanização. Conclui-se que o enfermeiro é um profissional de grande importância durante o acompanhamento do trabalho de parto e deve agir como defensor da mulher, dando apoio as suas escolhas e respeitando cada decisão, quando forem apropriadas.
4	Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura	Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR	Takemoto, A.Y & Corso, M. R., 2013	Google Acadêmico	tornar a assistência obstétrica de forma humanizada irá trazer somente benefícios à mãe e seu bebê, por tornar a parturiente como protagonista desse cenário; ao profissional de enfermagem, o qual será reconhecido profissionalmente pelo seu trabalho; e aos gestores, por apoiar e oferecer subsídios que incentivem o parto humanizado.
5	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	Revista de Enfermagem, UFPE	Andrade, et al., 2017	Scielo	Percebeu-se que o número insuficiente de profissionais e a falta de capacitação da equipe de enfermagem interferem na execução dessa prática humanizada. Conclusão: torna-se de fundamental importância o preparo da parturiente para a proposta do parto humanizado desde o pré-natal, com o emprego das práticas humanizadas respaldado nas evidências científicas.
6	Assistência de enfermagem no parto humanizado	Fundação educacional de ituverava faculdade dr. Francisco maeda	Nascimento, E. C. T., 2019	Google Acadêmico	Conclui-se que por vários séculos os partos eram considerados atividade tradicionalmente feminina realizada em domicílio observando, assim, mudanças no processo com a inserção dos homens em âmbito hospitalar, caminhando para a desumanização, pois o que a mulher mais preza é o respeito
7	O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizad	Revista Científica de Enfermagem	Gomes et al., 2019.	Google Acadêmico	Conclui-se que o enfermeiro é peça fundamental no processo de parturição, no empoderamento e na autonomia da parturiente.
8	Assistência de enfermagem ao parto humanizado	Universidade de Santo Amaro	Santos, I. S & Okazaki, E. L. F. J, 2012	Google Acadêmico	o. Conclui-se que assistência humanizada ao parto privilegia o respeito, dignidade e autonomia das mulheres, com resgate do papel ativo da mulher no processo parturitivo.
9	Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto	Rev Latino-am Enfermagem	Castro, J. C. & Clapis, M. J., 2007.	Google Acadêmico	Os resultados evidenciaram, ainda, que as enfermeiras se apresentam mais integradas ao parto como um processo e não como um evento

Fonte: Autores (2022).

3.1 A Humanização Do Parto

A assistência ao parto sofreu inúmeras alterações ao longo das últimas décadas. Até o início do século XX, essa era uma função delegada às parteiras, mulheres que iam até a residência das gestantes e as auxiliavam para a realização do parto natural. Com pouco conhecimento em medicina e sem uma estrutura adequada, o parto era um evento de grande preocupação, sendo recorrente o óbito de mulheres e do recém-nascido durante esse processo (Moura et al., 2007).

Em meados do século XX, passou a se intensificar o processo de hospitalização do parto, permitindo a medicalização e o controle do período gravídico puerperal e do parto, trazendo maior segurança para a mulher e familiares, já que havia maior controle da evolução da condição da parturiente e a possibilidade de se adotar medidas, como a cesariana, que objetivam resguardar a vida da feto/recém-nascido e da própria mulher (Moura et al., 2007).

Apesar de seus inquestionáveis benefícios e da real necessidade, sobretudo em casos de gravidez de risco, o processo de hospitalização para o parto acabou por retirar o aspecto humano deste processo, tão especial para mulher, cônjuge e familiares. A gestante perdeu o seu protagonismo, privacidade e autonomia no processo de parturição, sendo excluída das decisões médicas e submetida às normas institucionais e padrões de atendimento, sendo que as intervenções, muitas vezes, ocorrem sem o devido esclarecimento e consentimento, ficando a cargo da equipe médica (Takemoto & Corso, 2013).

Assim, viu-se a necessidade de mudar as práticas de assistência em saúde para a gestante, visando implementar um processo de humanização do parto. Sobre o assunto, Costa, Oliveira e Lima (2010), afirma que desde o início da década de 1980, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem ressaltando a necessidade de se mudar o atendimento à gestante, visando contribuir para uma mudança de paradigma no que tange o modelo de atenção prestado, a fim de incluir práticas e procedimentos para a humanização do processo.

Com isso, o termo humanização foi atribuído, no Brasil, pelo Ministro da Saúde e por sua equipe técnica no desenvolvimento do programa Pré-Natal e Nascimento, a fim de melhorar as condições de atendimento da gestante, ultrapassando as barreiras do exame físico, adentrando, então, os sentimentos, medos e angústias da parturiente, para que aquele momento tão esperado ocorra como sonhado e esperado pela gestante e pelos familiares. (Castro, 2015)

De acordo com Santos e Okazaki (2012), o termo humanização é utilizado em diferentes contextos, e em especial no âmbito da saúde, para se referir a uma mudança de paradigma no que se refere à forma como a assistência é prestada aos pacientes. Os autores ressaltam que a medicina, ao longo dos anos, foi evoluindo e ficando cada vez mais pragmática, deixando de lado, por vezes, o fator humano. Sobre a assistência ao parto, as autoras afirmam que:

[...] as discussões sobre a humanização trazem demandas antigas e, nos últimos anos, vários autores e organizações não governamentais têm demonstrado suas preocupações com a medicalização excessiva do parto propondo modificações no modelo de assistência ao parto. O conceito de humanização da assistência ao parto inclui vários aspectos, alguns estão relacionados a uma mudança na cultura hospitalar, com a organização de uma assistência realmente voltada para as necessidades das mulheres e suas famílias, bem como aspectos de infraestrutura, como a transformação do espaço hospitalar num ambiente mais acolhedor e favorável à implantação de práticas humanizadoras da assistência

Desta forma, é possível dizer que a humanização da assistência ao parto remete ao um processo de mudança de condutas e procedimentos de profissionais de saúde, bem como de modificação da estrutura física das instituições prestadoras de serviços, a fim de tornar todo o processo mais acolhedor e colocando as necessidades e vontades da gestante/parturiente, buscando trazer à tona o fator humano. (Castro, 2015)

Conforme salientar Nascimento, Silva e Viana (2018) humanizar não se trata apenas em seguir normas, procedimentos e regras, mas respeitar a atender todas as dimensões do indivíduo, sejam elas espirituais, biopsicológicas e sociais:

Humanizar o parto não significa apenas fazer o parto normal, realizar ou não procedimentos, mas sim tornar a mulher protagonista desse momento e não a tornar apenas expectadora, dando-lhe liberdade de escolha nos processos decisórios. O parto humanizado inclui o respeito ao processo fisiológico e a dinâmica de cada nascimento, nos quais as intervenções devem ser cuidadosas, evitando os excessos e utilizando os recursos tecnológicos disponíveis

Há uma grande diversidade quando vai se conceituar o parto humanizado, havendo uma forte vertente, que o define como um processo que respeita a individualidade das mulheres, lhes colocando no local de protagonistas com adequação do ambiente a suas crenças, valores e opiniões, a fim de atender suas necessidades como ser humano, espiritual, psicológica e biológica (Castro, 2015).

Santos e Okazaki (2012) conceituam a humanização como a volta da atenção e assistência hospitalar as necessidades da mulher e de suas famílias, a fim de que o ambiente hospitalar reconheça a parturiente como um ser humano passível de desejos e necessidades, com aspectos culturais e sociais que precisam de validação para que o suporte emocional necessário seja fornecido para que o laço afetivo e o vínculo mãe-bebê, ocorra da melhor maneira possível.

Para a Organização Mundial de saúde (OMS), humanizar o parto é adotar um conjunto de condutas e procedimento que promovem o parto e o nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para mãe e feto

Santos e Okazaki (2012) acreditam que a chave da humanização do parto é a realização correta do pré-natal, vez neste período será fornecido a gestante as informações e orientações adequadas para todo o processo da gestação ao puerpério, sendo, também, a oportunidade de a conscientizar sobre seus direitos, dos quais se ressalta:

- a) Estar acompanhada durante o trabalho de parto e o parto, por alguém de sua escolha;
- b) Conhecer a identidade do profissional;
- c) Serem informadas pelos profissionais sobre os procedimentos que serão realizados com ela e com seu filho;
- d) Receber líquidos e alimentos durante o trabalho de parto sem excessos;
- e) Caminhar e fazer movimentos durante o trabalho de parto;
- f) Receber massagens ou outras técnicas relaxantes;
- g) Tomar banhos mornos;
- h) Adotar a posição que desejar na hora da expulsão;
- i) Receber o recém-nascido na hora de amamentar, imediatamente após o parto;
- j) Ser chamada pelo nome.

No mesmo sentido, a OMS ressalta que as atitudes dos profissionais de saúde em relação à parturiente devem sempre respeitar a vontade dessa, realizar o monitoramento do seu bem estar, físico e emocional, durante todo o processo, dar respostas aos questionamentos da gestante de maneira clara, orientar o oferecer métodos de alívio da dor, permitir o contato pele e pele da mãe com o bebê imediatamente após o parto.

Alguns autores defendem que a humanização do parto engloba, também, as características do ambiente físico onde esse será realizado, vez que o ambiente hospitalar, muitas vezes, remete a doenças, sendo que essa paciente não possui patologia alguma, de modo que a sala de pré-parto e de parto deve ser mais acolhedora, promovendo mais liberdade para a parturiente e sua família (Nascimento, et al., 2018)

Sobre o mesmo aspecto, dispõe Priszkulnik e Maia (2009):

O parto, ao contrário do que postula a versão medicalizada, não é um evento patológico, mas sim natural e biológico vinculado à vida da família. A mulher é hoje refém de um modelo de assistência no qual é tratada como incapaz. A gestante deve ser estimulada a entender seu corpo, observar as contrações, controlar a respiração e até mesmo compreender a dor como parte integrante do nascimento do bebê. Além de tentar despertar esse tipo de consciência, o

atendimento humanizado, como o próprio nome sugere, busca valorizar as relações entre as pessoas. O vínculo entre os pais e a criança começa diferente

Assim, pode-se compreender que o parto humanizado não consiste somente no parto natural, mas sim na realização de procedimentos que tornem a mulher a protagonista da cena, lhe concedendo a liberdade necessária para que todas suas expectativas para o parto sejam alcançadas.

O parto humanizado consiste, então, no respeito ao processo fisiológico e dinâmico de cada nascimento, de modo que as intervenções ocorram de maneira extremamente cuidadosa, para que não haja excesso e toda a tecnologia disponível para que o momento seja o melhor possível, seja utilizada (Moreira, 2009)

Desta forma, a humanização da assistência ao parto implica, principalmente, uma atuação do profissional de saúde voltada para o suporte e atendimento às necessidades da mulher e sua família. Significa, portanto, agir de forma reconhecer as demandas da parturiente, respeitando as suas decisões, e intervindo apenas em casos onde há risco iminente para a vida da mulher e/ou do feto, buscando sempre esclarecer a situação e como os procedimentos serão realizados de forma acolhedora, observando-se a condição em que a paciente se encontra. (Castro, 2015)

3.2 A assistência da enfermagem no parto humanizado

Os autores ressaltam que a humanização do parto colabora diretamente para um nascimento saudável e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, evitando problemas ligados procedimentos invasivos desnecessários e ao estresse decorrente de tomadas de decisão não informadas à parturiente. Ao se estar uma experiência positiva durante o parto, também ocorre a prevenção de problemas emocionais ligados ao puerpério, como é o caso da Depressão Pós-Parto (DPP) (Nascimento et al., 2020).

Dentre a equipe de saúde que liga com o processo de parto, destaca-se o profissional de Enfermagem como elemento essencial para a promoção da assistência humanizada ao parto, uma vez que esse profissional é responsável pelo acompanhamento contínuo da gestante até o momento do nascimento. (Castro, 2015)

Cabe ressaltar que, um dos aspectos da humanização do parto está ligado com a participação da enfermeira obstétrica na realização do parto normal, em casos de gravidez de baixo risco. O intuito dessa medida é reduzir a quantidade de profissionais envolvidos no processo, tornando-o mais intimista e reduzindo possíveis estresses em relação à quantidade de profissionais que acompanharão o ato (Silva et al., 2019).

Nos casos em que se é necessário acompanhamento do médico obstetra, em gravidez que oferece certo risco à mulher e ao feto, a atuação do profissional de enfermagem é acompanhar a evolução do processo de parto, oferecendo todo o suporte necessário para trazer maior conforto para a mulher, respeitando suas escolhas e vontades.

Conforme salientam Santos e Okazaki (2012), a atuação do enfermeiro nesses casos deve ser embasa em atitudes como: respeitar a vontade da mulher em ter acompanhante durante o trabalho de parto e o parto; monitorar o bem-estar físico e emocional; responder aos questionamentos solicitados; orientar e oferecer métodos de alívio de dor, como massagens, banho morno; e, monitorar a evolução do parto, buscando evidenciar a necessidade de intervenções cirúrgicas caso haja risco real para a vida da mulher e do feto.

No trabalho de parto a mulher é submetida, naturalmente, a um turbilhão de sensações, as quais não podem e nem devem ser majoradas pelo mau atendimento da equipe de saúde, vez que a função desses é de justamente prestar auxílio e apoio a parturiente, lhe fornecendo as informações sobre sua evolução no trabalho de parto e quais serão os próximos passos (Nascimento, et al., 2018)

Ademais, também é atribuição do enfermeiro fornecer assistência humanizada a gestante, por meio das consultas de pré-natal, parto e pós-parto, pois a equipe de enfermagem possui papel crucial ante a sua proximidade com a parturiente, de

modo que é fundamental que os profissionais desenvolvam ações que sejam capazes de proporcionar a melhor experiência à mulher (Ferreira, 2015)

Sobre a temática, menciona Pereira e Bento (2011):

O cuidado de enfermagem a parturiente se dá desde o pré-natal, pois é considerada a vivência da mulher, a sua história obstétrica atual e pregressa, o cartão da gestante é um instrumento importante para obtenção de informações sobre a mulher. As práticas educativas desenvolvidas durante o pré-natal é uma estratégia de cuidado auxiliam a mulher a tomar decisão a escolhe o melhor para si

O profissional de enfermagem tem papel imprescindível na assistência ao parto humanizado, oferecendo informações pertinentes para a parturiente sobre a evolução do parto (Nascimento, et al., 2018)

Estudos revelam que quando a mulher é valorizada pela equipe de enfermagem, há grande aumento para que essa se sinta confortável para participar ativamente no trabalho de parto, de modo que se exige da enfermagem que ela resgate a subjetividade do parto, a fim de que cada momento seja único, e não haja uma mecanização do trabalho de parto. (Pereira; Bento, 2011)

A atenção dada pela equipe de enfermagem que promove o processo de autonomia, dignificação e participação ativa da parturiente é capaz de aumentar o pedido das mulheres pelos seus direitos, como, por exemplo, a presença de um acompanhante, um ambiente adequado, vez que há valorização do momento em si na vida da gestante, não sendo tratado como um dia comum numa rotina de um hospital. (Nascimento, et al., 2018)

Ainda, o enfermeiro deve estar atento as queixas e outras manifestações que possam a vir a indicar qualquer tipo de intercorrência no trabalho de parto, dando valor a todas as movimentações da parturiente, lhe indicando métodos de alívio da dor como, técnicas respiratórias a cada intervalo de contração, banho quente e caminhar (Santos; Okazaki, 2012).

A humanização do parto é um princípio assistencial que obriga as instituições de saúde oferecer um atendimento digno à mulher, seus familiares e recém-nascido exigindo, por meio de uma posição ética e solidária dos profissionais promovendo um ambiente acolhedor, com medidas e procedimentos benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento (Guida, 2013)

Todavia, existem desafios a serem superados para que a enfermagem possa prestar o atendimento humanizado necessário na hora do parto, dos quais se ressaltam: a necessidade de profissionais capacitados para tal; disponibilidade de recursos tecnológicos e infraestrutura adequada da instituição; além das condições fisiológicas e psicológicas da mulher no momento do parto que necessita de atenção e apoio emocional. (Nascimento, et al., 2018)

Sobre os desafios, para a implantação dos cuidados humanizados Santos e Okazaki (2012), dispõem:

Identificam-se como obstáculos para implantação do cuidado humanizado: o desconhecimento das mulheres e de seus familiares e de seus acompanhantes sobre os direitos reprodutivos na atenção ao parto e nascimento; a atividade da resignação das mulheres e de seus familiares; a falta de orientação e preparo do acompanhante; a relação assimétrica entre profissionais da saúde e parturiente; a insuficiência e negação da informação; as más condições estruturais e a falta de comunicação entre os profissionais da saúde com a parturiente

De tal modo, o mesmo autor sustenta que para que haja, de fato, a implantação de assistência de enfermagem de modo humanizado no parto, deve haver formação continuada dos profissionais da enfermagem, o acolhimento da parturiente deve ser pautado no diálogo, bem como deve haver a adequação da estrutura física para que seja proporcionado privacidade e acolhimento, devendo sempre ser ressaltada a autonomia da gestante para que seu plano de parto seja observado.

Ainda, é latente a necessidade de implementação de equipes multiprofissionais para que a assistência a parturiente englobe todas as esferas possíveis, de modo que a equipe de enfermagem possa contar com o auxílio de educadores perinatais, psicólogos e doulas. (Gomes, et al., 2020)

É sabido que o medo do parto apavora muitas gestantes, assim, o acolhimento do enfermeiro com a parturiente, desde o início da internação, é capaz de trazer conforto e acolhimento àquela mulher, o que pode se dar pelo diálogo, empatia, bem como com a promoção de métodos de alívio de dor como: banho de chuveiro, da bola suíça, do uso do cavalinho, das barras, da deambulação e massagens. (Castro, 2015)

O ato de o enfermeiro garantir segurança à parturiente é capaz de lhe encorajar a ter autonomia no parto, lhe dá empoderamento, vez que reduz seus medos e inseguranças, pois ela tem ciência que está acompanhada por profissionais capacitados que compreender a importância daquele momento. (Gomes, et al., 2020)

4. Conclusão

Por meio dos estudos realizados para a confecção do presente estudo fora possível constatar que a humanização do parto é uma crescente que merece atenção e capacitação dos profissionais da enfermagem.

Por meio de um parto humanizado a parturiente possui mais autonomia para trazer ao mundo àquele que gerou e planejou por, normalmente, 40 semanas, de modo que se trata de um momento único e especial na vida da mulher, que deve ser tratado como tal pela equipe de enfermagem.

Sabe-se que são diversos os desafios a serem enfrentados para que a humanização do parto de fato ocorra, ainda mais no sistema único de saúde, mas, suas benesses são inúmeras, de modo que os contrapesos sempre o favorecem.

Há de se ressaltar que a humanização do parto não ocorre somente quando esse é realizado de modo natural, pois a atitude engloba muito mais do que o ato de trazer a criança ao mundo, vez que é o tratamento que é dado a gestante que humaniza o atendimento. Ou seja, a humanização do parto realizado por meio de cirurgia cesariana é tão importante quanto àquela feita no parto normal.

São diversas as atitudes que devem ser realizadas pela equipe de enfermagem, que vão desde o diálogo sobre as expectativas da gestante, logo na internação, passando pela empatia nos momentos de dores agudas, e, ainda, métodos que são capazes de auxiliar no alívio da dor, além a ministração de fármaco.

De tal modo, fica evidente a importância da assistência da enfermagem no caso de parto humanizado, pois são os enfermeiros que possuem o contato direto com a parturiente no pré e pós parto, o qual é mantido por, no mínimo, três dias, de modo que se cria um vínculo e uma memória eterna na parturiente de como ela fora tratada.

Considerando que o parto é um evento que nunca irá parar de ocorrer, a continuidade dos estudos sobre esse são de suma importância, a fim de aprimorar, ainda mais a assistência humanizada, difundindo seus benefícios para a gestante e para a criança. Assim sugere-se que os estudos sobre o parto humanizado se aprofundem ainda mais nas atividades que devem ser desempenhadas pela equipe de enfermagem, garantindo o bem-estar da parturiente e um parto seguro.

Referências

- Azevedo, A. R. Z., Belcavello, T. O., Sardinha, R. B., & Tones, P. R. Assistência De Enfermagem No Parto Humanizado. *Revista Científica*, 103, 22-31.
- Costa, T., Oliveira, F. C., & Pimentel Lima, M. D. O. (2010). Aplicação das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para o parto humanizado, conflitos e dificuldades institucionais na implantação da lei do acompanhante. *Enfermagem Brasil*, 9(3).
- Costa Gomes, N. R. F., Gouvea, P. T. M., Mendonça, O. A. B., Barros, R. L. M., Barros, B. T. D., Oliveira, V. M. L. P., & da Silva Lima, T. F. (2021). Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Research, Society and Development*, 10(17), e66101724101-e66101724101.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). Atlas.

- Gomes, A. R. M., de Sousa Pontes, D., Pereira, C. C. A., Brasil, A. D. O. M., & Moraes, L. D. C. A. (2014). Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal: Obstetric nursing care humanization of normal delivery. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 4(11), 23-27.
- Gomes, L. O. S., de Andrade, L. O., da Silva Pinheiro, E., Souza, F. S., & de Oliveira Boery, R. N. S. (2017). Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(6), 2576-2585.
- Leas, R. E., & Cifuentes, D. J. (2016). Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. *Revista Ciência & Cidadania*, 2(1), 74.
- Marque, F. C., Dias, I. M. V., & Azevedo, L. (2006). A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. *Escola Anna Nery*, 10, 439-447.
- Moura, F. M. D. J. S. P., Crizostomo, C. D., Nery, I. S., Mendonça, R. D. C. M., Araújo, O. D. D., & Rocha, S. S. D. (2007). A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60, 452-455.
- Nascimento, E. R. (2020). Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 6(1), 141-141.
- Nascimento, F. C., Silva, M. P., Viana, M. R. P. (2018) Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, v. 4(2), 17-22.
- Oliveira, M. F. (2011). Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. *Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO*.
- Oliveira, A. L. G., Nascimento, P. D. S., Sales, P. A. P., Soares, R., & Moreira, J. P. (2017). Assistência do enfermeiro à parturiente: foco no parto humanizado. *Revista De Trabalhos Acadêmicos-Universo Campos Dos Goytacazes*, 1(8).
- Rodrigues, W. C. (2007). Metodologia Científica. FAETEC/IST. Paracambi.
- Silva, I. A., Andrade, É. W. O. F., De Moraes, F. F., Silva, R. S. D. S., & Oliveira, L. S. (2017). Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Uningá*, 53(2).
- Silva Monteiro, M. D. S., Barro, M. D. J. G., Soares, P. F. B., & Nunes, R. L. (2020). Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista brasileira interdisciplinar de saúde*. 12(2), 75-79.
- Santos, I. S., & Okazaki, E. L. F. J. (2012). Assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Rev Enferm UNISA*, 13(1), 64-8.
- Silva, T. M. A., Góis, G. D., Filgueiras, T. F., & Candeia, R. M. S. (2019). Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão da literatura. *Braz J Surg Clin Res [Internet]*, 26(1), 90-4.
- Silva, A. C., dos Santos, K. A., & de Passos, S. G. (2022). Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(10), 113-123.
- Silva Monteiro, M. D. S., Barro, M. D. J. G., Soares, P. F. B., & Nunes, R. L. (2020). Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista brasileira interdisciplinar de saúde*.
- Takemoto, A. Y., corso, M. R. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, 17(2), 117-127, 2013.